

## LISTA CONJUNTA DE NOMBRES CIENTIFICOS Y LOCALES

Nombres Cientificos		Nombres
FAMILIA	ESPECIE	ARGENTINA
Mutelidae	Diplodon spp	Cucharas de agua
»	Anodontites spp	Bobas
<b>5 — 2 Ostras</b>		
Ostreidae	Ostrea spp	Ostras
<b>5 — 4 Mejillones</b>		
Mytilidae	Mytilus spp	Mejillones
»	Mytela charruana	—
»	Aulacomya ater	Cholga
»	Perna perna	—
<b>5 — 5 Vieiras</b>		
Pectinidae	Pecten spp	Vieyras
<b>5 — 6 Almejas, berbereches, arcas, etc...</b>		
Veneridae	Protothaca antigua	Almeja rayada
Donacidae	Donax hanleyanus	—
<b>5 — 7 Calamares, jibias, pulpos, etc...</b>		
Loliginidae	Loligo spp	Calamaretos
Omnastrephidae	Illex illecebrosus argentinus	Calamar
Octopodidae	Octopus spp	Pulpos
<b>6 — Ballenas, Focas y Otros Mamiferos Acuaticos</b>		
<b>6 — 1 Ballenas azules, ballenas de aleta, cachalotes, etc...</b>		
Balaenopteridae	Balaenoptera musculus	Ballena azul
»	Balaenoptera physalus	Ballena de aleta
»	Megaptera novaeangliae	Ballena jorobada
»	Balaenoptera borealis	Ballena boba
»	Balaenoptera adeni	—
Physitaridae	Physeter catodon	Cachalote
»	Kogia breviceps	—
<b>6 — 2 Ballenas pequeñas, calderones, etc...</b>		
Platanislidae	Stenodelphis blainvillei	—
Liphiidae	Hyperoodon planifrons	Ballena hocico de botella
»	Mesoplodon gravi	Ballena de pico
»	Mesoplodon lavardi	Ballena de pico o Cuvier

## DE LA FAUNA ACUATICA DEL AREA DE CARPAS

Nacionales		Nombres Regionales Oficializados	
BRASIL	URUGUAY	CARPAS	INGLÉS (Provisional)
	—	Cucharas de agua	—
	—	Bobas	—
Ostras	Ostras	Ostras	Oysters
Mexilhões	Mejillones	Mejillones	Mussels
Sururú	—	Sururú	—
—	—	Cholga	Mussel
Mexilhão grande	Mejillón grande	Mejillón grande	Large mussel
Vieiras	—	Vieyras	Scallopes
—	—	Almeja rayada	Striped venus
—	Berberecho	Berberecho	Cockle
Lulas	Calamaretos	Calamaretos	Squids
Calamar	Calamar	Calamar	Argentine squid
Polvos	Pulpos	Pulpos	Octopuses
Baleia azul	—	Ballena azul	Blue whale
—	—	Ballena de aleta	Fin whale
Baleia preta	—	Baleia preta	Humpback whale
Baleia espadarte	—	Baleia boba	Sei whale
—	—	—	Bryde's whale
Cachalote	—	Cachalote	Sperm whale
—	—	—	Pigny sperm whale
—	—	—	La Plata dolphin
—	—	Ballena hocico de botelha	Southern bottlenosed whale
—	—	Ballena de pico	Grey's beaked whale
—	—	Ballena de pico o Cuvier	Straptoothad whale

## LISTA CONJUNTA DE NOMBRES CIENTIFICOS Y LOCALES

Nombres Cientificos		Nombres
FAMILIA	ESPECIE	ARGENTINA
Liphiidae	<i>Berardius arnouxii</i>	Ballena marsopa
Baleanopteridae	<i>Balaenoptera acutorostrata</i>	Ballena pequeña (enana)
Baleanidae	<i>Caperea marginata</i>	Ballena pigmea
»	<i>Eubalaena australis</i>	Ballena del sur
6 — 3 Marsopas, delfines, etc...		
Phocaenidae	<i>Phocaena dioptrica</i>	Marsopa bicolor
»	<i>Phocaena spinipinnis</i>	Marsopa espinosa
Delphinidae	<i>Stenella caerulevalba</i>	Delfin azul
»	<i>Stenella longirostris</i>	Delfin de pico largo
»	<i>Delphinus delphis</i>	Delfin comum
»	<i>Tursiops truncatus</i>	Tonina (tursión comum)
»	<i>Lagenorhynchus obscurus</i>	Delfin oscuro
»	<i>Cephalorhynchus commersonii</i>	Delfin blanco
»	<i>Grampus orca</i>	Orca
»	<i>Pseudorca crassidens</i>	Falsa orca comum
»	<i>Globicephala melaena</i>	Calderón
»	<i>Lissodelphis peronii</i>	Delfin de Perón
6 — 4 Otarias, Focas, Morsas, etc..		
Otariidae	<i>Otaria byronia</i>	Lobo marino de um pelo
»	<i>Arctocephalus australis</i>	Lobo marino de dos pelos
Phocidae	<i>Lobodon carcinophagus</i>	Foca cangrejera
»	<i>Ommatophoca rossi</i>	Foca
»	<i>Hydrurga leptonyx</i>	Leopardo marino
»	<i>Leptonychotes weddelli</i>	Foca de weddell
»	<i>Mirounga leonina</i>	Elefante marino
6 — 5 Mamíferos acuáticos diversos		
Mustalidae	<i>Lutra platensis</i>	—
»	<i>Pteroneura brasiliensis</i>	—
Capromyidae	<i>Myocastor coypus</i>	—

## DE LA FAUNA ACUATICA DEL AREA DE CARPAS

Nacionales		Nombres Regionales Oficializados	
BRASIL	URUGUAY	CARPAS	INGLÉS (Provisional)
-	-	Ballena marsopa	Beaked whale
Baleia anã	-	Ballena pequeña (enana)	Minke whale (lessel horqual)
-	-	Ballena pigmea	Pigmy right whale
-	-	Ballena del sur	Southern right whale
-	-	Marsopa bicolor	Spectacled porpoise
-	-	Marsopa espinosa	Burmeister's porpoise
-	-	Delfin azul	Blue dolphin
-	-	Delfin de pico largo	Long snouted dolphin
-	-	Delfin comum	Common dolphin
-	-	Tonina (tursión co- mum)	Bottlenosed dolphin
-	-	Delfin oscuro	Dusky dolphin
-	-	Delfin blanco	White dolphin
-	-	Orca	Orca (killer whale)
-	-	Falsa orca comum	False killer whale
-	-	Calderón	Pilot whale
-	-	Delfin de Perón	Peron's right whale dolphin
-	Lobo marino de um pelo	Lobo marino de um pelo	Southern sea lion
-	Lobo marino de dos pelos	Lobo marino de dos pelos	Southern American fur seal
-	-	Foca cangrejera	Crabeater seal
-	-	Foca	Ross's seal
-	-	Leopardo marino	Leopard seal
-	-	Foca de weddell	Weddell seal
-	-	Elefante marino	Southern elephant seal
Lontra	Lobo de rio chico	Lobo de rio chico	La plata otter
Ariranha	Lobo de rio grande	Lobo de rio grande	Brazilian otter
Ratão do banhado	Nutria	Nutria	Nutria

## LISTA CONJUNTA DE NOMBRES CIENTÍFICOS Y LOCALES

Nombres Científicos		Nombres
FAMILIA	ESPECIE	ARGENTINA

7 — Animales Acuáticos Diversos

## 7 — 2 Tortugas y otros reptiles

Cheloniidae Chelonia spp

—

9 — Plantas Acuáticas

## 9 — 1 Algas pardas

Lessoniaceae Macrocystis spp  
Lessonia spp

Cachiyuyo  
Lesonia

## 9 — 2 Algas rojas

Gracilariaceae Gracilaria spp  
Gigartinaceae Gigartina spp  
Bangiaceae Porphira spp  
Hypnaceae Hypnea musciformis  
Gelidiales Pterocladia pinnata

Gracilarias  
Gigartinas  
Porphiras

—

—

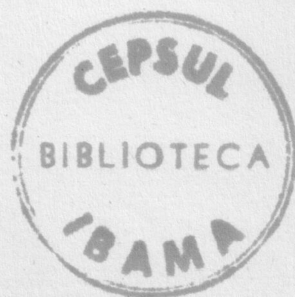
## 9 — 3 Algas verdes y otras algas

Ulvaceae Ulva spp

Lachuga de mares

## DE LA FAUNA ACUATICA DEL AREA DE CARPAS

Nacionales		Nombres Regionales Oficializados	
BRASIL	URUGUAY	CARPAS	INGLÈS (Provisional)
Tartarugas	—	Tartarugas	Turtles
—	—	Macrocystis Lesonia	Giant kelps Kelps
Gracilarias	—	Gracilarias	—
—	—	Gigartinas	—
—	—	Porphiras	Laver
Hypnea	—	Hypnea	—
Pteroclaudia	—	Pteroclaudia	—
—	—	Ulva	—



DE LA FAUNA ACUÁTICA DEL ÁREA DE CARPAS

Nombres regionales dialectales		Nombres	
URUGUAY	CARPAS	BRASIL	

Tarzonas	Tarzonas	Tarzonas
Macrocystis	Macrocystis	
Lissonia	Lissonia	
Gracilaria	Gracilaria	Gracilaria
Gelidium	Gelidium	
Porphyra	Porphyra	
Hypnea	Hypnea	Hypnea
Pterocladia	Pterocladia	Pterocladia
Llave		
	Llave	



## **Importação Pelas Indústrias de Rio Grande (RS) de Pescado Fresco Refrigerado e Filés Congelados Segundo os Critérios da ALALC**

Estabelece a **Associação Latino-Americana de Livre Comércio**, certas facilidades, cujos fins específicos se constituem no aplainamento das complexas normas de importação, com o sentido de intensificação do intercâmbio comercial entre os países seus signatários.

Desta forma, através da redução ou isenção de tarifas, certas matérias primas ou produtos abundantes em países sul-americanos, encontram mercado consumidor em outros, do continente, e assim gerando-se um regime de trocas e compensação.

Enquadrado no referido estatuto, entre outros, encontra-se o pescado, matéria prima de grande interesse para o parque industrial de Rio Grande.

Levando-se em consideração o crescente movimento de importação que se vem verificando nos últimos três anos, deliberou-se, elaborar a Estatística do desembarque de matéria prima descarregada no Pôrto Pesqueiro de Rio Grande por barcos estrangeiros e por outros meios.

Com o sentido de bem informar, elaboraram-se 12 tabelas, as quais em seqüência são comentadas.

Nas tabelas de nº 1 a 8, são mostradas as quantidade de pescado refrigerado, importado via marítima, posto Pôrto Pesqueiro de Rio Grande, por espécie, custo unitário e total em US\$ bem como o valor relativo em Cr\$ 1.000,00, além dos países exportadores.

A tabela nº 9, por outro lado, expressa de forma semelhante, os totais adquiridos via marítima (entregues pelos próprios barcos que os pescaram), enquanto que a de nº 10, registra o pescado refrigerado, com custo FOB-Chui, de onde foi transportado para Rio Grande, via rodoviária.

Também através da tabela nº 11, pode-se observar a importação de filés de merluza, com custos FOB-Buenos Aires.

Para ter-se idéia global das toneladas importadas e do dispendio de divisas, organizou-se a tabela nº 12 que representa uma extratificação das anteriores, e que acusa, para 1970, uma importação de 5.507 toneladas a um custo total de US\$ 4.35.821,00, ou cêrca de Cr\$ 2.000.000,00.



**Importação Pelas Indústrias de Rio Grande (RS) de Pescado Fresco Refrigerado  
Segundo os Países Exportadores**

Custo no Porto Pesqueiro de Rio Grande  
Via Marítima — 1970

**MERLUZA**

Tabela nº 1

Exportador	Tons.	Custo US\$ Porto Rio Grande		Milhares Crs
		US\$ p/ton.	Total US\$	
Argentina	2.170	68,40	148.379,00	677.065
Uruguay	939	68,25	64.091,00	302.185
Total	3.109	—	212.470,00	979.251

**NAMORADO**

Tabela nº 2

Exportador	Tons.	Custo US\$ Porto Rio Grande		Milhares Cr\$
		US\$ p/ton.	Total US\$	
Argentina	127	247,80	31.424,00	159.630

**CONGRO ROSA**

Tabela nº 3

Exportador	Tons.	Custo US\$ Porto Rio Grande		Milhares Cr\$
		US\$ p/ton.	Total US\$	
Argentina	68	230,00	15.666,00	73.945

**CORVINA**

Tabela nº 4

Exportador	Tons.	Custo US\$ Porto Rio Grande		Milhares Cr\$
		US\$ p/ton.	Total US\$	
Argentina	177	71,72	12.696,00	58.146
Uruguay	653	67,09	43.816,00	198.634
Total	830	—	56.512,00	256.780

**PESCADA OLHADA**

Tabela nº 5

Exportador	Tons.	Custo US\$ Porto Rio Grande		Milhares Cr\$
		US\$ p/ton.	Total US\$	
Argentina	72	73,72	5.308,00	23.799
Uruguay	387	70,03	27.105,00	120.196
Total	459	—	32.413,00	143.995

**PESCADINHA REAL**

Tabela nº 6

Exportador	Tons.	Custo US\$ Porto Rio Grande		Milhares Cr\$
		US\$ p/ton.	Total US\$	
Argentina	2,4	118,33	284,00	1.221
Uruguay	40	122,50	4.900,00	22.285
Total	42,4	—	5.184,00	23.506

**ENCHOVA**

Tabela nº 7

Exportador	Tons.	Custo US\$ Porto Rio Grande		Milhares Cr\$
		US\$ p/ton.	Total US\$	
Argentina	40	97,27	3.891,00	17.989

**DIVERSOS PESCADOS**

Tabela nº 8

Exportador	Tons.	Custo US\$ Porto Rio Grande		Milhares Cr\$
		US\$ p/ton.	Total US\$	
Argentina	85	22,62	1.923,00	8.560
Uruguay	212	32,16	6.818,00	20.995
Total	297	—	8.741,00	39.555

**Importação Geral Pelas Indústrias de Rio Grande (RS) de Pescado Fresco Refrigerado**  
**Segundo as Espécies principais**

Custo no Pôrto Pesqueiro de Rio Grande  
 Via Marítima - 1970

**Tabela nº 9**

Espécie	Toneladas	US\$ p/ton.	Total US\$	Total Cr\$
Merluza	3.108,785	68,34	212.469,49	979.251,26
Corvina	830,479	68,04	56.511,95	256.779,70
Pescada Olhuda	459,471	70,00	32.412,97	143.995,16
Pescadinha Real	42,559	121,80	5.183,81	23.505,92
Namorado	126,810	247,80	31.424,40	159.630,34
Congro Rosa	68,114	230,00	15.666,22	73.944,55
Enchova	40,323	96,59	3.891,05	17.989,35
Diversos	297,317	29,40	8.741,05	39.554,65
<b>TOTAL</b>	<b>4.973,858</b>	<b>—</b>	<b>366.301,42</b>	<b>1.694.650,93</b>

País	Toneladas	US\$ p/ton.	Total US\$	Total Cr\$
Argentina	40	87,37	3.494,80	17.989,35

**Tabela nº 8**

País	Toneladas	US\$ p/ton.	Total US\$	Total Cr\$
Argentina	35	32,82	1.148,10	5.280,00
Uruguay	212	32,18	6.812,00	30.980,00
<b>Total</b>	<b>287</b>	<b>—</b>	<b>8.741,05</b>	<b>39.554,65</b>

**Importação Pelas Indústrias de Rio Grande (RS) de Pescado Fresco Refrigerado  
Segundo os Países Exportadores**

Custo FOB — Chui  
Via Rodoviaria

**PESCADINHA REAL**

Tabela nº 10

Exportador	Tons.	Custo US\$ FOB — Chui		Milhares Cr\$
		US\$ p/ton.	Total US\$	
Uruguay	465	106,65	45.775,00	226.221

**Importação Pelas Industrias de Rio Grande (RS) de Pescado Congelado  
Segundo os Países Exportadores**

Custo FOB — Buenos Aires  
Via Rodoviaria

**MERLUZA EM FILÉS**

Tabela nº 11

Exportador	Tons.	Custo US\$ FOB — Buenos Aires		Milhares Cr\$
		US\$ p/ton.	Total US\$	
Argentina	70	335,00	23.745,00	109.121

**Importação Geral Pelas Industrias de Rio Grande (RS) de Pescado Fresco Refrigerado e  
Filé Congelado Segundo os Meios de Transporte**

Tabela nº 12

DISCRIMINAÇÃO	Toneladas	US\$	Cr\$
Pesc. int. entregue via marít. custo Rio Grande	4.973,858	366.301,42	1.694.650,93
Pesc. int. entregue via rodov. custo Chui	465,000	45.775,00	226.221,00
Pesc. filé entregue via rodv. custo Buenos Aires	70,428	23.745,00	109.120,78
<b>TOTAIS GERAIS</b>	<b>5.507,287</b>	<b>435.820,99</b>	<b>2.029.992,71</b>

**Relatório Sucinto Sobre o 2º Cruzeiro do  
N/Pq. Mestre Jerônimo**

Setembro de 1971

**Relatório Sucinto Sobre o 2º Cruzeiro do  
N/Pq. Mestre Jerônimo**

Setembro de 1971.

Em concordância com o que determina o Projeto de Estudos da Pesca Exploratória dos Recursos Camaroneiros da Plataforma da Região Sul do Brasil, apresentamos esta sucinta notícia a fim de que se possa avaliar o trabalho realizado neste Cruzeiro.

**Objetivos:** a) Localização e levantamento das espécies de camarões correntes em latitudes marinhas dos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina;

b) Estudos da biologia das espécies de camarões que fossem coletados;

c) Estudo das condições ecológicas das áreas de coleta.

**Meios:** N/Pq. Mestre Jerônimo, sob o comando do Cte. Nilton Fernandes.

**2º CRUZEIRO**

Saída do Porto de Rio Grande às 17h20min do dia 25-08-71. Regresso ao mesmo porto às 12h40min do dia 3-09-71.

**Viagem à Escoteiro:** ida — 40h50min; volta — 44h10min.

**Duração da Pesquisa:** Considerando a não existência ainda de equipamento de refrigeração a bordo do N/Pq. Mestre Jerônimo, e ainda, os pontos distantes a serem pesquisados (costa de Santa Catarina), resolveu-se, após consulta aos técnicos do PDP, encurtar a viagem de maneira a receber-se as amostras em boas condições de estudo. Não obstante, entre ida e volta, gastou-se 10 dias.

**Artes de pesca utilizadas:** Neste Cruzeiro, de acôrdo com instruções superiores, utilizaram-se as redes tipo mexicano, semi-balloon, com 70 pés de comprimento, enviadas do Rio de Janeiro, com bons resultados nas profundidades em que operaram.

**Faixa Pesquisada:** Lat.S. 27° 55' à 26° 32' — Long.W. 47° 58' à 48° 27'

**Número de estações realizadas:** 29, sendo duas negativas quanto à captura de camarões (48 e 53).

**Estações em que foram encontrados camarões:** Procurando oferecer-se um panorama mais claro das capturas, profundidades, latitudes e longitudes, elaborou-se um quadro que dá uma idéia de rentabilidade por 30 min. de arrasto, com exceção das estações nº 63 e 64, onde o tempo de pesca foi de 60 min. Pode-se observar, que as melhores batimetrias de pesca de *Penaeus (Melicertus) paulensis* «camarão rosa», coincidem com aquelas encontradas em trabalhos anteriores. (ver BIIP nº I, II, III e IV). De forma idêntica ao Cruzeiro anterior, pescaram-se uns poucos camarões diferentes das espécies habituais, e que se está procurando determinar.

**Coleta de Plankton:** Em todas as 29 estações, foram levadas a efeito, coletas de plankton, tanto no sentido vertical como horizontal, empregando-se as redes de Nansen e Gulf. As 58 amostras resultantes, deverão ser estudadas para posteriores conclusões.

**Observações das condições físico-químicas da água do mar:** Em cada estação passou-se a coletar água para verificação de salinidade e temperatura, em quatro faixas batimétricas, com as garrafas de Nansen e termômetro de Putz. Utilizou-se em cada uma das 29 estações o BT para obtenção da temperatura da coluna d'água. Também fixou-se 116 amostras d'água para verificação de oxigênio dissolvido. Desta forma, atingiu-se durante este Cruzeiro à:

- 29 estações
- 116 tomadas d'água de profundidade
- 116 tomadas d'água de superfície
- 116 fixações d'água para verificação de  $O_2$
- 29 lançamentos de batitermógrafo
- 29 tomadas de temperatura do ar.

**Observações meteorológicas e outras:** Foram registrados em todas as estações, o estado do tempo: vento (direção e velocidade — Escala de Beaufort), pressão barométrica, cobertura do céu (Escala Decimal), temperatura ambiente ( $^{\circ}C$ ), como também o estado do mar (Escala de Douglas).

**Destinação da amostragem após o estudo:** À medida que cada lance foi sendo estudado, foram as quantidades/lance, remetidas para a indústria, com sentido de venda.

**Equipe de pesquisa:**

Chefe do Cruzeiro — Técnico Erni Rahn

Responsável pelas operações de pesca — Cte. Heinrich Claussen

Responsável pelas operações de oceanografia — Técnico Rudnei Queiroz.



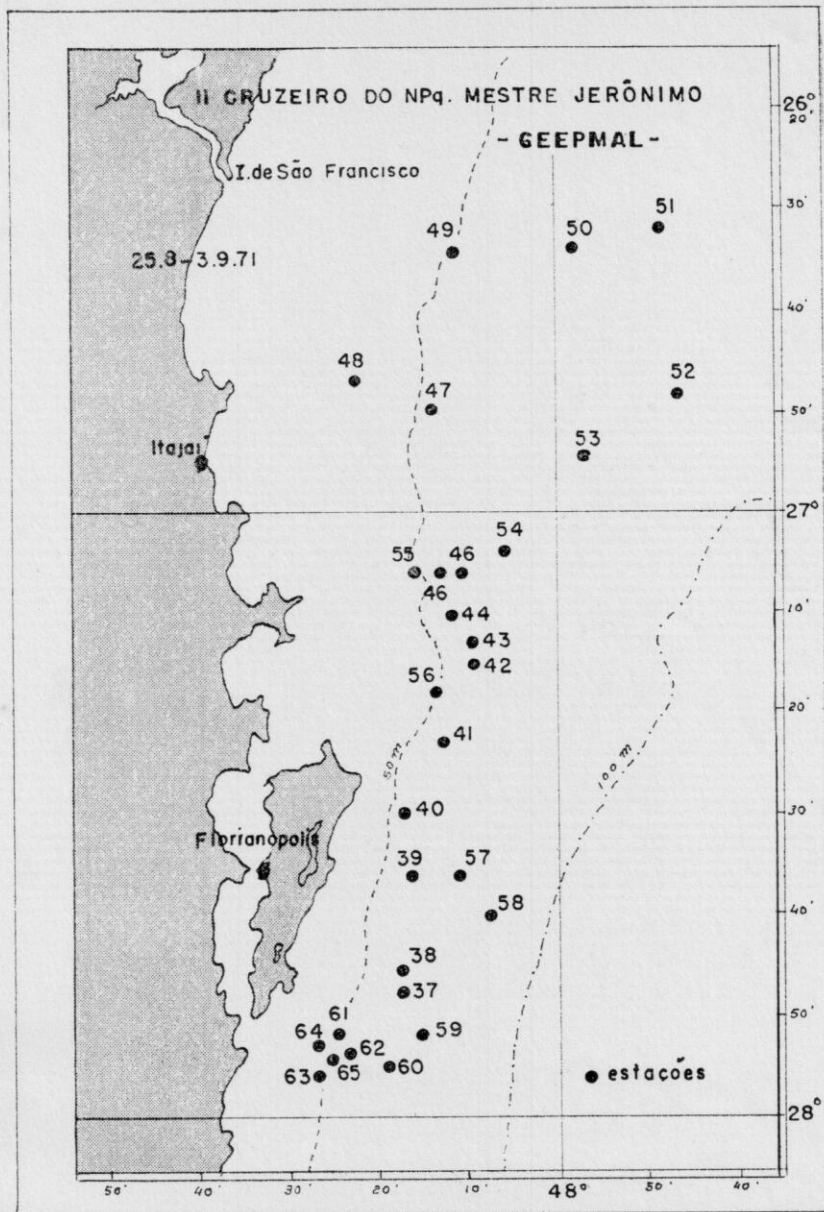
Est. nº	Lat. S	Long. W	Prof. (m)	Data	Penaeus paulensis	Penaeus schmitti	Hymenopenzeus muelleri	Sicyonia typica	Espécie a determinar
37	27° 47'	48° 18'	58	27/8	5 ind	—	—	—	—
38	27° 45'	48° 10'	52	27/8	25 »	—	1 ind	1 ind	—
39	27° 36'	48° 17'	48	27/8	17 »	—	6 »	—	—
40	27° 30'	48° 17'	54	27/8	29 »	—	1 »	2 »	—
41	27° 23'	48° 13'	60	28/8	27 »	1 ind	2 »	—	—
42	27° 15'	48° 08'	61	28/8	2 »	—	—	—	—
43	27° 13'	48° 08'	60	28/8	6 »	—	1 »	—	—
44	27° 10'	48° 11'	42	28/8	30 »	1 »	—	1 »	—
45	27° 06'	48° 16'	45	28/8	2 »	—	—	—	—
46	27° 06'	48° 10'	50	28/8	79 »	1 »	2 »	1 »	—
47	26° 50'	48° 14'	48	29/8	25 »	—	—	—	—
48	26° 47'	48° 22'	40	29/8	—	—	—	—	—
49	26° 34'	48° 11'	52	29/8	8 »	—	—	—	—
50	26° 34'	47° 58'	58	29/8	10 »	—	—	—	—
51	26° 32'	47° 48'	63	29/8	2 »	—	—	—	—
52	26° 48'	47° 47'	79	29/8	—	—	1 »	—	1 ind
53	26° 55'	47° 56'	70	30/8	—	—	—	—	—
54	27° 04'	48° 06'	60	30/8	3 »	—	—	—	—
55	27° 06'	48° 13'	50	30/8	5 »	—	—	—	—
56	27° 18'	48° 14'	50	30/8	9 »	—	—	—	—
57	27° 36'	48° 11'	68	31/8	21 »	—	—	—	8 »

21	31° 30'	48° 11'	22	31/8	31	—	—	—	—
20	31° 12'	48° 11'	20	30/8	0	—	—	—	—
22	31° 08'	48° 13'	20	30/8	2	—	—	—	—
24	31° 04'	48° 08'	20	30/8	3	—	—	—	—
23	30° 22'	48° 20'	30	30/8	—	—	—	—	—
25	30° 12'	48° 11'	30	30/8	—	—	—	—	—

Est. nº	Lat. S	Long. W	Prof. (m)	Data	Penaeus paulensis	Penaeus schmitti	Hymenopenaeus muelleri	Sicyonia typica	Espécie a determinar
58	27° 40'	48° 08'	75	31/8	2 ind.	—	—	—	5 ind.
59	27° 52'	48° 16'	64	31/8	1 »	—	—	—	—
60	27° 55'	48° 19'	63	31/8	5 »	—	—	—	—
61	27° 22'	48° 24'	52	01/9	83 »	—	5	2 ind.	1 ind.
62	27° 51'	48° 24'	52	01/9	44 »	—	2 »	—	—
63	27° 55'	48° 26'	50	01/9	143 »	—	2 »	—	—
64	27° 53'	48° 27'	46	01/9	132 »	—	5 »	—	—
65	27° 55'	48° 25'	52	01/9	84 »	—	7 »	—	—

Nas estações 63 e 64, a duração do lance foi de 60 min. Nas demais, 30 min.

41	31° 53'	48° 13'	60	31/8	33	—	5	—	—
40	31° 30'	48° 11'	24	31/8	20	—	1	5	—
38	31° 30'	48° 10'	25	31/8	32	—	1	1	—
31	31° 11'	48° 18'	22	31/8	2	—	—	—	—



**Relatório Preliminar Sobre a  
1ª Prospecção do Marisco Branco  
(*Mesodesma mactroides* — Deshayes, 1854)  
Nas Costas do Rio Grande do Sul**

1971



**Relatório Preliminar Sobre a 1ª Prospecção do Marisco Branco****(Mesodesma mactroides — Deshayes, 1854)****Nas Costas do Rio Grande do Sul**

1971

**1 — Diagnóstico:**

É notória a existência em toda a extensão das praias oceânicas do Estado do Rio Grande do Sul, de um estoque de moluscos bivalvos conhecidos popularmente por mariscos brancos (*Mesodesma mactroides* — Deshayes, 1854).

**2 — Justificativa e Repercussão Sócio-Econômica do Projeto 04/1971:**

Procurando diversificar sua produção, o parque industrial do Rio Grande, passou a demonstrar marcante interesse pela espécie, obtendo as necessárias licenças para a sua extração e industrialização. Poder-se-ia ainda acrescentar que sendo o referido molusco considerado um produto muito fino, poderá certamente alcançar excelentes cotações no mercado internacional além de gerar uma ampliação no mercado de trabalho.

Em razão destes fatos, foi elaborado o Projeto 04/1971 — Avaliação dos Estoques de Mariscos Brancos (*Mesodesma mactroides* — Deshayes, 1854) nas Costas do Rio Grande do Sul. — O referido Projeto, tem por objetivos principais, avaliar os efetivos populacionais da espécie no litoral gaúcho, bem como a obtenção dos elementos necessários à elaboração de normas visando a exploração racional da espécie.

**3 — Método:**

O litoral gaúcho, com aproximadamente 600 km de extensão, foi dividida em 4 sub-áreas, e estas em zonas, para melhor detalhar a distribuição e diferentes densidades da população do marisco branco. (Ver Mapa nº 1).

Assim, a primeira sub-área, designada pela letra A, compreende o trecho de praia entre o Farol do Chui e o de Sarita, com aproximadamente 172 km. de extensão. Esta sub-área compreende ainda como as demais, duas zonas: a Zona 1, com 95 km e localizada entre o Farol do Chui e o do Albardão; e a Zona 2, com aproximadamente 77 km, situada entre o Farol do Albardão e o de Sarita.

A segunda sub-área, designada pela letra B, estende-se entre o Farol do Sarita e o da Conceição, distantes um do outro aproximadamente 146 km. Está subdividida na Zona 1, com 66 km e situada entre o Farol do Sarita e o Molhe Oeste da Barra de Rio Grande, e a Zona 2, com 80 km, do Molhe Leste da Barra de Rio Grande ao Farol da Conceição.

A terceira sub-área, a de letra C, situa-se entre os Faróis da Conceição e Solidão, atingindo 150 km de praia. Subdividida na Zona 1, localizada entre o Farol da Conceição e o de Mostardas, e a Zona 2, com 75 km, entre o Farol de Mostardas e Solidão.

A quarta e última sub-área, identificada pela letra D, distribui-se por 166 km de praia abrangidos entre os Faróis da Solidão e o de Tórres. Compreende a Zona 1, com 84 km, limitada pelo Farol da Solidão e o de Tramandaí, e a Zona 2, entre os Faróis do Tramandaí e Tórres, distantes um do outro, 82 km.

#### 4 — Sistemática de Trabalho:

O Projeto aprovado estipula a realização da pesquisa de uma sub-área por mês, durante o período de um ano, o que representará 3 viagens completas em cada uma das sub-áreas, e portanto, em toda a extensão do litoral.

Quando da realização desta primeira fase da pesquisa, em atendimento ao que determina o Projeto, adotou-se o seguinte critério de trabalho: em cada sub-área foram efetuadas durante a viagem de ida, estações com intervalos de 10 km uma da outra, e durante a viagem de volta, estações também com o mesmo intervalo de 10 km, apenas que desta feita, intercaladas com as anteriores, perfazendo um total de 131 estações.

Na realização de cada estação empregou-se como meio de demarcação da superfície a ser amostrada no banco, um aparelho que foi denominado "marco de ferro", medindo 50 cm. de lado. A areia e os mariscos, de qualquer tamanho, contidos desde a superfície limitada pelo marco até a profundidade de 50 cm, foram retirados de pá e logo a seguir peneirados com auxílio d'água do mar, de modo a ficarem retidos todos os moluscos. Foi usada para esta finalidade, uma peneira sobre cavaletes, medindo aproximadamente 75 cm de comprimento, 50 cm de largura e 12 cm de altura, sendo o fundo constituído por tela de malhas quadradas, de ferro galvanizado, apresentando 3 malhas por polegada. (Olivier y Penchaszadeh, 1968).

#### 5 — Corpo Técnico:

Responsável pelo Projeto: Biologista Chefe do GEEP MAL — Professor Boaventura Nogueira Barcellos.

Pesquisador de Campo e Laboratório: Biologista Professor Norton Mattos Gianuca.

Auxiliar de Campo e Laboratório: Altair Marques da Costa.

Motorista: Antonio Silveira Filho.

#### 6 — Meios:

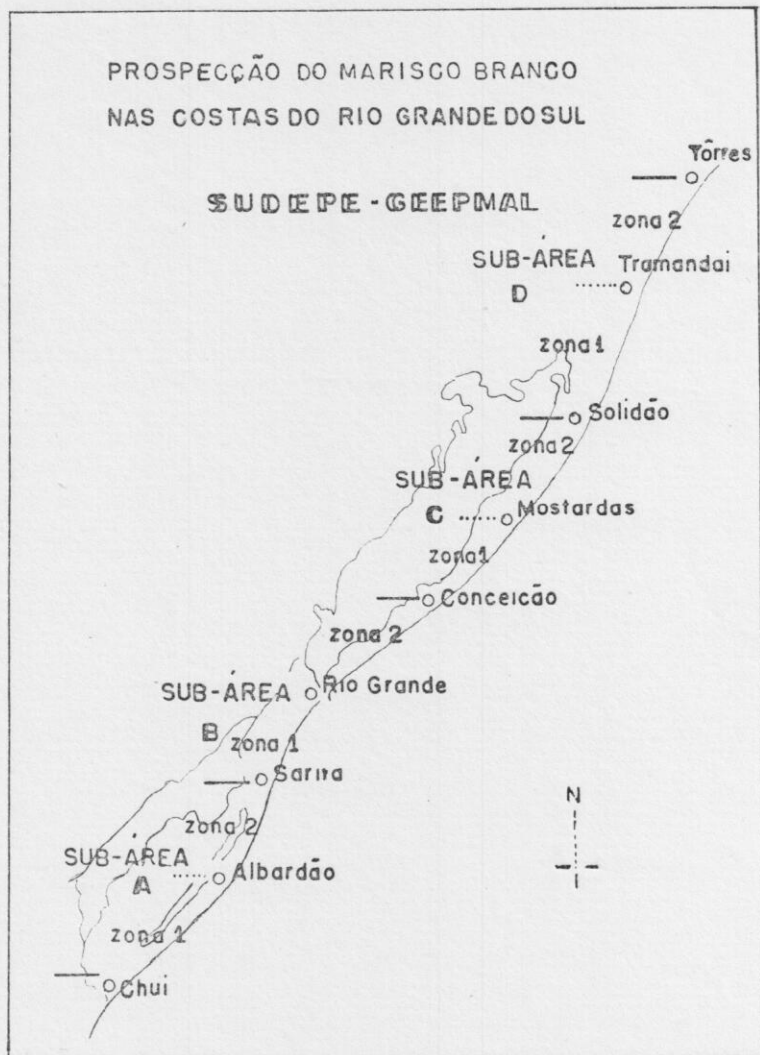
Uma viatura Pick-up Willys; material de acampamento e pesquisa de praia; laboratórios do GEEP MAL, com todo seu instrumental científico.

#### 7 — Trabalhos Relativos à 1ª Varredura do Litoral:

##### 7 — 1 Sub-área A:

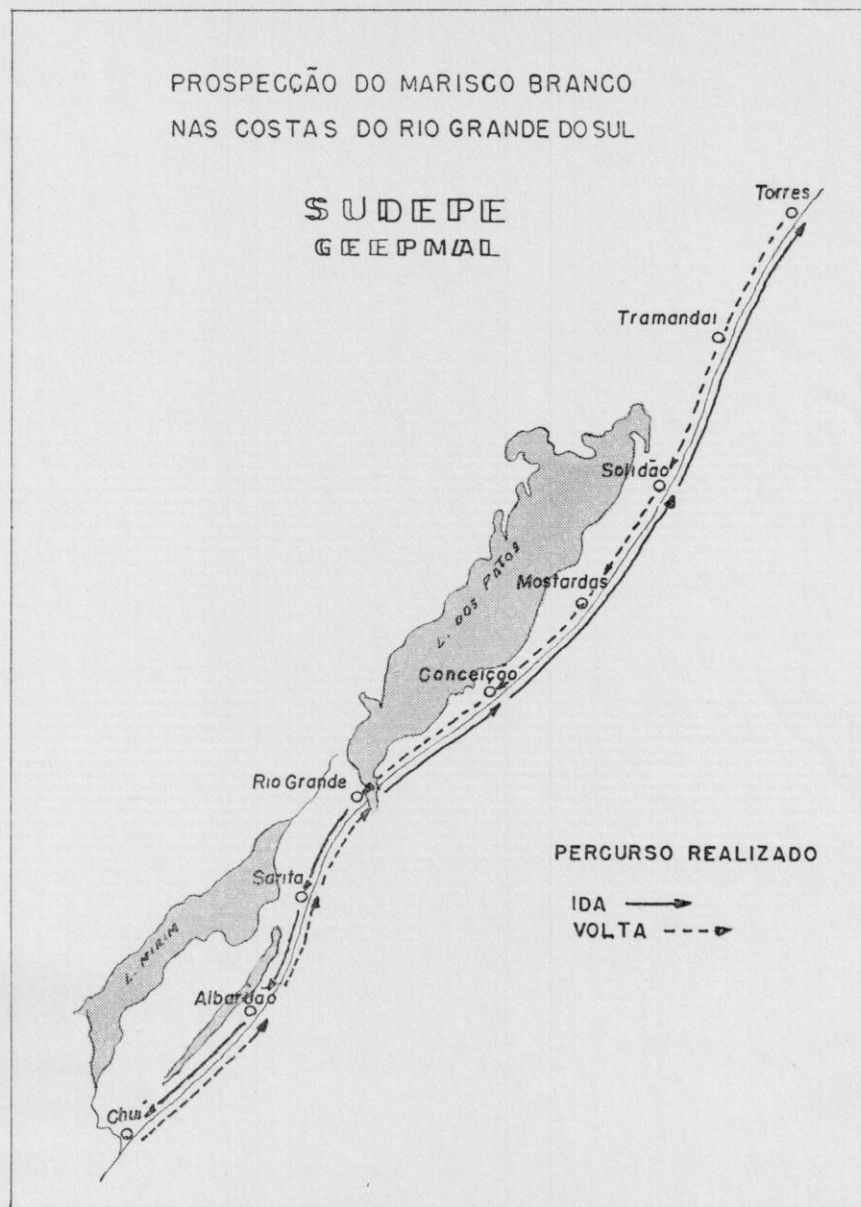
A pesquisa de campo nesta Sub-área foi bastante prejudicada por ter sido realizada durante os meses de inverno mais rigorosos (junho-julho), quando a população de mariscos apresentou-se encoberta pelas águas. Não obstante, pode-se enunciar com certa reserva os resultados obtidos.

PROSPECÇÃO DO MARISCO BRANCO  
NAS COSTAS DO RIO GRANDE DO SUL



PROSPECÇÃO DO MARISCO BRANCO  
NAS COSTAS DO RIO GRANDE DO SUL

SUDEPE  
G E E P M A L





Na Zona 1 foram realizadas 9 estações durante a viagem de ida e 10 na de retorno. Todos os exemplares aí observados e coletados foram menores de 10 mm e não chegavam a constituir bancos, deslocando-se com as ondas, acompanhando sempre a faixa da maré. De qualquer maneira, a região não parece oferecer condições ecológicas das mais favoráveis ao desenvolvimento da espécie, em razão da grande quantidade de conchilha ou concheiros que a recobrem.

Na Zona 2 foram efetuadas 8 estações na ida e 7 na volta. O estudo das amostras obtidas revelou que a média geral dos comprimentos de todos os exemplares coletados, atingiu 42 mm, sendo que a percentagem de exemplares em tamanho comercial alcançou a 4,21% do total.

#### 7-2 Sub-área B:

A pesquisa de campo nesta sub-área foi também prejudicada, por ter sido levada a efeito durante os meses de inverno.

Na Zona 1 foram trabalhadas 7 estações no decorrer da viagem de ida e 5 na de volta. Todos os exemplares coletados foram de tamanho não comercial (menores de 6 cm). A média geral dos comprimentos alcançou a 38,9 mm.

Na Zona 2 foram realizadas 9 estações durante o trajeto de ida e 8 durante o de volta. Também aqui, todos os exemplares foram de tamanho não comercial, alcançando a média geral dos comprimentos a 26,06 mm.

#### 7-3 Sub-área C:

A investigação de campo nesta sub-área foi realizada no início da primavera, ocasião em que os mariscos começavam a sua migração para a faixa mais elevada da praia, faixa esta que permanece emersa nas horas de maré baixa.

Na Zona 1 foram cumpridas 8 estações na ida e 8 na volta. O estudo das amostras revelou que a média geral dos comprimentos atingiu 48,2 mm. A percentagem de mariscos em tamanho comercial alcançou 20,6% do total.

Na Zona 2 trabalharam-se 8 estações na viagem de ida e 8 na de regresso, que uma vez analisadas, revelaram o seguinte: a média geral dos comprimentos atingiu 46,2 mm e a percentagem de mariscos em tamanho comercial alcançou a 13,6%.

#### 7-4 Sub-área D:

Esta pesquisa foi efetuada quando a primavera já ia mais avançada, e os mariscos já haviam completado a sua migração para a faixa mais elevada da praia.

Na Zona 1 foram realizadas 18 estações entre ida e volta. A média geral dos comprimentos atingiu a 38,2 mm e a percentagem dos tamanhos comerciais, a 9,63%.

Na Zona 2 foram efetuadas 9 estações durante a ida e 8 na volta. A média geral alcançou 27,1 mm. e todos os exemplares coletados foram menores de 60 mm, ou seja, em tamanho não comercial.

### 8 — Conclusões:

Tudo indica que as Sub-áreas A e B, bem como a Zona 2 da Sub-área D, sofreram um processo de SÓBRE-EXPLORAÇÃO muito intenso, tendo em vista a predominância absoluta dos exemplares jovens, menores de 40 mm.

Isto evidencia uma extração intensiva e descontrolada durante muitos anos, impressão que é corroborada pelas afirmativas feitas por todos os pescadores e demais moradores das praias das Sub-áreas A e B, que não hesitam em afirmar que enquanto outrora o marisco de tamanho graúdo existia em enormes quantidades ao longo de toda esta região do litoral, (com exceção da Zona 1 da Sub-área A, em razão da conchilha) hoje só podem ser encontradas pequenas ou regulares quantidades de exemplares com dimensões reduzidas, que não obstante continuam a ser extraídos e transportados sub-repticiamente para o exterior.

A Sub-área C é a única que no momento oferece condições de exploração com fins comerciais. Aí ocorrem boas quantidades de mariscos em tamanho comercial. Existem locais em que foram obtidos 28 mariscos maiores de 60mm. por metro quadrado, o que se pode considerar uma boa densidade. Na estação 13, por exemplo, sita a 47 km ao norte do Farol de Mostardas, todos os exemplares extraídos foram de tamanho comercial, atingindo a média geral dos seus comprimentos a 73,5 mm.

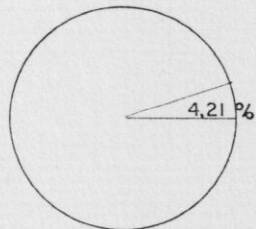
A Sub-área D apresenta apenas uma região de aproximadamente 30 km, capaz de permitir uma exploração moderada, com fins industriais. É esta, a parte sul da Zona 1, proximidades do Farol da Solidão. Quanto mais para o norte deste Farol, tanto menores e mais escassos se tornam os mariscos, desaparecendo por completo a 25 km antes de Torres. Da metade da Zona 1 da Sub-área D até Torres, observou-se forte declínio na densidade do marisco branco, ao mesmo tempo que verificou-se extraordinário aumento na densidade do molusco bivalvo conhecido por berbigão ou maçambique (*Donax hanleyanus*), habitante do mesmo nicho ecológico do marisco. Para dar-se idéia das medidas de comprimento e das percentagens relativas aos tamanhos comerciais, elaborou-se os diagramas setoriais ao fim desse trabalho.

Estas foram as observações que se pode fazer e as conclusões a que se conseguiu chegar até o momento. Deve-se salientar que estas conclusões tem um caráter preliminar, uma vez que a pesquisa deverá cumprir mais duas etapas semelhantes, uma de verão e a derradeira do outono.

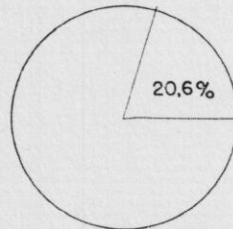
GRAFICO DEMONSTRATIVO DAS MEDIAS GERAIS DOS COMPRIMENTOS  
E DAS PERCENTAGENS EM TAMANHO COMERCIAL

sub-area A			sub-area B			sub-area C			sub-area D		
chui	albardão	sarita	m. oeste	m. leste	conceição	mostardas	solidão	tramandai	forres	medias	
10 mm	42 mm	38.9 mm		26.06 mm	48.2 mm	46.2 mm	38.2 mm	27.1 mm			
0%	4.21%	0%		0%	20.6%	13.6%	9.63%	0%		%	
zona 1	zona 2	zona 1		zona 2	zona 1	zona 2	zona 1	zona 2			

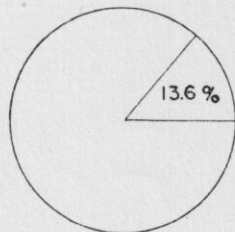
GRAFICOS SETORIAIS DEMONSTRATIVOS DAS PERCENTAGENS DE  
MARISCO EM TAMANHO COMERCIAL



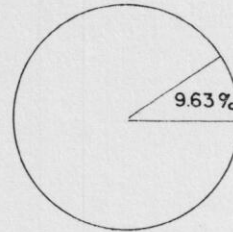
Sub - Area A  
zona 2



Sub - Area C  
zona 1



Sub - Area C  
zona 2



Sub - Area D  
zona 1


Para maiores esclarecimentos, queiram dirigir-se à:

Grupo Especial para a Execução de  
Pesquisas Marítimas e Lacustres

Edifício do Entrepasto Federal de Pesca  
Rua Visconde de Paranaguá, nº 2  
Rio Grande — (RS)  
Brasil

Impressos sob os auspícios de



 **GRAF. RISUL**  
Rio Grande